

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 2

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-87-4 DOI 10.22533/at.ed.874202204</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2” está estruturada em 2 volumes com conteúdos variados. O volume 1 contém 18 capítulos que retratam ações de saúde por meio de estudos de caso e relatos de experiências vivenciados por estudantes universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o objetivo do livro. O volume 2 contém 15 capítulos que tratam de pesquisas realizadas constituídas por trabalhos de revisões de literatura.

Sabemos que o cuidar em enfermagem representa empregar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como uma metodologia que organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem, e planeja o trabalho da equipe e os instrumentos que serão utilizados, de acordo com cada procedimento a ser realizado. E ainda, tem como objetivo de garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimento aos pacientes.

A SAE, enquanto processo organizacional é habilitado a oferecer benefícios para o desenvolvimento de métodos e/ou metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda vigorosamente direcionado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar.

Nessa linha de raciocínio, os 18 capítulos aqui presentes traduzem o comprometimento e o engajamento dos leitores ao transformarem informações obtidas em práticas realizadas no Cuidar de Enfermagem Sistematizado.

Deste modo, esta obra expressa uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a favorecer a concepção e direção do conhecimento.

Desejo aos leitores que estes estudos facilitem nas decisões a serem tomadas baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento das ações de saúde já em curso.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM OBESIDADE POR MEIO DE VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIENCIA	
Juliana Peixoto dos Santos	
Camila Carla de Souza Pereira	
Aline de Souza Gude	
Márcia Gisele Peixoto Kades	
Teresinha Cícera Teodora Viana	
Ana Celia Cavalcante Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8742022041	
CAPÍTULO 2	7
ACERVO ORAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIA POTENTE NA GRADUAÇÃO	
Biannka Melo dos Santos	
Mayra Raquel Fantinati dos Reis	
Helena Pereira de Souza	
Alice Gomes Frugoli	
Fernanda Alves dos Santos Carregal	
Rafaela Siqueira Costa Schreck	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8742022042	
CAPÍTULO 3	17
ACURÁCIA DIAGNÓSTICA NA PERSPECTIVA DE GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA	
Eder Júlio Rocha de Almeida	
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos	
José Rodrigo da Silva	
Ana Maria de Freitas Pinheiro	
Dejanir José Campos Junior	
Janaina Flister Pereira	
Mariane da Costa Moura	
Ana Paula de Carvalho Rocha	
Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.8742022043	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SETOR DE RADIOLOGIA	
José Fábio de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.8742022044	
CAPÍTULO 5	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL SOB A VISÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES	
Silas Santos Carvalho	
Ludmila Freitas de Oliveira	
Jamara Souza Santos	
Maria Vanuzia Santos da Silva	

Muriel Sampaio Neves
Rafael Gonçalves de Souza
Sara Nadja dos Santos Carneiro
Silas Marcelino da Silva
Taiane Pereira da Silva
Thais da Silva Ramos Fonseca
Thais do Lago Silva
Thayssa Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022045

CAPÍTULO 6 53

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM IDOSOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Teresinha Cícera Teodoro Viana

DOI 10.22533/at.ed.8742022046

CAPÍTULO 7 59

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES HIPERTENSAS
SOB ACOMPANHAMENTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Jociane Cardoso Santos Ferreira
Augusto César Evelin Rodrigues
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Paulliny de Araújo Oliveira
Jeíse Pereira Rodrigues
Quelrinele Vieira Guimarães
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus
Jainara Maria Vieira Galvão
Rosângela Nunes Almeida
Lívia Cristina da Silva Paiva
Bruna Lima de Carvalho
Ianny Raquel Dantas Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8742022047

CAPÍTULO 8 68

**CARACTERIZAÇÃO BIOPSISSOCIAL DE IDOSOS COM AFECÇÃO DEMENCIAL
RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Beatriz Alexandra Fávaro
Juliana Maria de Paula Avelar
Andressa Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8742022048

CAPÍTULO 9 81

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES REANIMADOS E CUIDADOS PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Jean de Jesus Souza
Neuranides Santana
Tami Silva Nunes
Hanna Gabriela Elesbão Cezar Bastos
Carina Marinho Picanço

DOI 10.22533/at.ed.8742022049

CAPÍTULO 10 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM UM SHOPPING DE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Hanna Ariela Oliveira Medeiros
Jarlainy Taise Calinski Barbosa
Juliana da Silva Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Pâmela Mendes dos Santos
Sara Dantas
Taiza Félix dos Anjos
Thayanne Pastro Loth.

DOI 10.22533/at.ed.87420220410

CAPÍTULO 11 101

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringuento

DOI 10.22533/at.ed.87420220411

CAPÍTULO 12 114

“O QUE IMPORTA PARA VOCÊ?” - A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NO PROCESSO DE TRABALHO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Milene Lucio da Silva
Adriana Teixeira Reis
Fatima Cristina Mattara Camargo
Elzeni dos Santos Braga
Marcelle Campos Araújo
Maria de Fátima Junqueira-Marinho

DOI 10.22533/at.ed.87420220412

CAPÍTULO 13 133

O SENTIDO E O APRENDIDO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS

José Victor Soares da Silva
Cristiane Chaves de Souza
Patrícia de Oliveira Salgado
Luana Vieira Toledo
Érica Toledo de Mendonça
Willians Guilherme dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87420220413

CAPÍTULO 14 144

PARTO DOMICILIAR: ESCOLHA E RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS COMPANHEIROS

Talita Oliveira Silva
Juliana Silva Pontes
Patrícia Regina Affonso de Siqueira
Isis Vanessa Nazareth
Fabricia Costa Quintanilha Borges
Glaucimara Riguete de Souza Soares
Thayssa Cristina da Silva Bello
Meiriane Christine dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.87420220414

CAPÍTULO 15 155

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS EM SERVIÇO DE CUIDADO DOMICILIAR FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz
Ana Flávia Souza Domingos Silva
Fabiana Silva de Arruda
Andréia Lara Lopatko Kantoviski

DOI 10.22533/at.ed.87420220415

CAPÍTULO 16 168

RISCO NA SAÚDE OCUPACIONAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Marli Aparecida Rocha de Souza
Bianca Gemin Ribas
Andrey Zolotoresky Alves
Rucieli Maria Moreira Toniolo

DOI 10.22533/at.ed.87420220416

CAPÍTULO 17 181

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM OSTEOARTROSE: ESTUDO DE CASO

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Alécia Hercídia Araújo
Raquel Linhares Sampaio
Maria Lucilândia de Sousa
Maria Isabel Caetano da Silva

Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Nadilânia Oliveira da Silva
Antônia Elizângela Alves Moreira
Raul Roriston Gomes da Silva
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220417

CAPÍTULO 18 190

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL:
IMPLEMENTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Cunha Januário
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Andrea Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Beatriz Glória Campos Lago
Jamila Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.87420220418

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

ESTRESSE OCUPACIONAL NO COTIDIANO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 31/03/2020

Carolina Falcão Ximenes

Enfermeira. Profa. do curso de enfermagem da Faveni – Faculdade Venda Nova do Imigrante e doutoranda do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES <http://lattes.cnpq.br/3613329548109549>

Gustavo Costa

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Fisiológicas. Vitória – ES <http://lattes.cnpq.br/1565084255418826>

Mileny Rodrigues Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES. <http://lattes.cnpq.br/3936736037098754>

Magda Ribeiro de Castro

Enfermeira. Profa. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES. <http://lattes.cnpq.br/6810603722774269>

Maria Edla de Oliveira Bringuente

Profa.Dra. do Programa de Pós e Graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES. <http://lattes.cnpq.br/5786594324498349>

RESUMO: Objetivo: identificar os fatores estressantes que mais acometem os enfermeiros

de um hospital de ensino. **Métodos:** estudo exploratório, descritivo, de campo, envolvendo sessenta enfermeiros. A coleta de dados foi realizada no hospital e ocorreu por meio da auto aplicação de um questionário constituído por dados sócio-demográficos e inventário sobre fatores de estresse para o profissional enfermeiro. **Resultados:** as categorias a seguir, obtiveram fatores estatisticamente significantes ao cruzar os dados sócio-demográficos: “Fatores Intrínsecos ao Trabalho”, “Relações no Trabalho” e “Papéis Estressores da Carreira”. Todas apresentaram escores de médias a altas demandas estressoras. Além disso, os enfermeiros assistenciais apresentaram mais fatores significantes para o estresse se comparados aos enfermeiros administrativos. **Conclusão:** os enfermeiros estudados foram mais atingidos pelos “Fatores Intrínsecos ao Trabalho”, com destaque para falta de recursos humanos, instalações físicas inadequadas e questões salariais.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

OCCUPATIONAL STRESS IN THE DAILY NURSES OF A UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT: Objective: to identify the stressors that most affect nurses in a teaching hospital. **Methods:** exploratory, descriptive, field study,

involving sixty nurses. Data collection was carried out in the hospital and occurred through the self-application of a questionnaire consisting of socio-demographic data and an inventory of stress factors for the professional nurse. **Results:** the following categories obtained statistically significant factors when crossing the socio-demographic data: “Intrinsic Factors at Work”, “Relationships at Work” and “Career Stressing Roles”. All showed scores from medium to high stressful demands. In addition, nursing assistants had more significant factors for stress compared to administrative nurses. **Conclusion:** the nurses studied were more affected by the “Intrinsic Factors at Work”, with emphasis on the lack of human resources, inadequate physical facilities and salary issues. **KEYWORDS:** Nurses; Nursing work; Nursing Research; Occupational Stress; Risk factors.

INTRODUÇÃO

Como destacado pela Organização Internacional do Trabalho, o estresse ocupacional é um fenômeno global que afeta os trabalhadores em todos os locais de trabalho e em diversos países. Esse fenômeno pode ser percebido pelo indivíduo como uma ameaça (negativo) ou um desafio (positivo) e desencadear diversas reações associadas (SELYE, 1965).

Sabe-se que os enfermeiros têm alta demanda de trabalho, alto estresse ocupacional, altas taxas de desgaste (BOBBIO; MANGANELLI, 2015; KUPCWICZ; JÓZWIK, 2019; WANG et al., 2020) e baixa satisfação no trabalho (KHAMISA; PELTZER; ILIC; OLDENBURG, 2016). O estresse no trabalho e a exaustão resultam dos efeitos cumulativos dos estressores no trabalho de enfermagem e, conseqüentemente, podem influenciar na assistência e cuidado (AIKEN et al., 2002; YING; AUNGSUROCH, 2018), na saúde e subjetividade do trabalhador (CASTRO; FARIAS, 2015), aumentando a intenção dos enfermeiros de deixar seus empregos (LIU et al., 2018; CHIN et al., 2019).

Segundo Leineweber e colaboradores (2016), 21,7% dos enfermeiros apresentaram a intenção de abandonar o local de trabalho, reverberando diretamente no abandono da profissão. Outros motivos como “salário e bônus”, “carga de trabalho pesada” e “desequilíbrio na vida e no trabalho” foram relatados pela Associação de União de Enfermeiro de Taiwan, fazendo com que profissionais da enfermagem, muitas vezes, se sintam sobrecarregados e desestimulados com o serviço que desenvolvem (FEITOSA; SIMONETTI; FERRAZ; KOBAYASHI, 2012).

Entende-se que um passo inicial para reduzir o estresse ocupacional é entender os estressores presentes nos ambientes de trabalho, bem como os métodos pelos quais esses estressores podem ser eliminados ou minimizados.

Uma melhor compreensão destes processos também permitirá a proposição de intervenções e busca de soluções, considerando que o desgaste sofrido por cada

profissional, depende especialmente da sua interação com o ambiente de trabalho, sua valorização e também aspectos da vida pessoal (FONSECA; NETO, 2014).

Diante do exposto, este estudo objetiva identificar os fatores estressores que mais acometem os enfermeiros assistenciais e administrativos de um hospital universitário. Espera-se auxiliar a instituição a identificar os fatores estressores como aspecto importante à saúde do trabalhador repercutindo na qualidade da assistência ofertada ao indivíduo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de campo (POLIT; HUNGLER, 2011), com abordagem quantitativa, para caracterizar os principais estressores que acometem os enfermeiros em um Hospital de Ensino em Vitória, Espírito Santo. A escolha do hospital baseou-se por ser utilizado como campo de atividades e estágio para os acadêmicos da universidade. A amostra foi constituída por 53% dos enfermeiros do Hospital (n=60), independente da faixa etária, do sexo e vínculo empregatício.

Os dados foram obtidos a partir de um questionário constituído de duas partes. A primeira contém dados sócio-demográficos para caracterização dos participantes do estudo, contendo sexo, idade, tempo de serviço na enfermagem, vínculo com a instituição, setor de atuação, carga horária semanal e quantidade de empregos. A segunda parte constituída do inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Inventário já validado no Brasil, contendo 44 itens, dispostos em quatro categorias: “fatores intrínsecos ao trabalho”, “relações no trabalho”, “papéis estressores da carreira” e “estrutura e cultura organizacional” (STACCIARINI; TROCOLLI, 2000).

Os questionários foram auto aplicados após abordagem direta das pesquisadoras ao profissional em seus respectivos setores de trabalho, permanecendo no local até o término do preenchimento. Ressalta-se que as autoras foram capacitadas e combinaram com os participantes do estudo previamente a melhor data e horário para a coleta dos dados.

Para responder ao IEE o participante considerou seu ambiente de trabalho e indicou para cada item avaliado, a presença de fontes de tensão ou estresse de acordo com a seguinte escala: Nunca, Raramente, Algumas Vezes, Muitas Vezes e Sempre.

Para a análise dos dados utilizou-se o programa Social Package Statistical Science (SPSS) versão 17.0 e fixado um nível de significância de 5% correspondendo a $p=0,05$ (limite de confiança de 95%).

Foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney para amostras independentes para verificar se existe diferença significativa entre os grupos e

as variáveis gênero e vínculo com o hospital. Já para variáveis idade e anos de trabalho foi realizado o teste Kruskal-Wallis. Foi realizado também o *teste t-Student* para amostras independentes para comparação entre os setores (assistencial e administrativo).

Participaram deste estudo, os profissionais que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi garantido o sigilo de sua identidade, confidencialidade dos dados e preservado o direito de sua retirada em qualquer fase do desenvolvimento da pesquisa, sem que houvesse nenhum prejuízo por essa decisão.

A identificação dos questionários ocorreu por ordem de aplicação dos mesmos, sendo garantidos os preceitos da Ética em Pesquisa com seres humanos. Os dados só foram coletados após aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Integrado de Atenção à Saúde.

RESULTADOS

Dos 60 participantes do estudo, 50 eram do sexo feminino (90%), com faixa etária predominante de 20 a 30 anos, 40 profissionais (66,7%) tinham mais de 5 anos trabalhados exercendo a função de enfermeiro; 24 (40%) possuíam vínculo empregatício na forma de contrato, 35 (58,3%) trabalhavam em 1 emprego e 42 enfermeiros (70%) trabalhavam mais de 40 horas semanais.

Os dados sócio-demográficos gênero, faixa etária, tempo de trabalho, vínculo empregatício, foram cruzados com inventário sobre fatores de estresse para o profissional enfermeiro, nas quatro categorias: fatores intrínsecos ao trabalho, relações ao trabalho, papéis estressores da carreira e estrutura e cultura organizacional.

Observou-se que os itens mais estressantes apontados pelos enfermeiros na categoria “Fatores Intrínsecos ao trabalho” (Tabela 1), foram: falta de recursos humanos, trabalhar em instalações físicas inadequadas e receber este salário. Na Categoria “Fatores Intrínsecos ao Trabalho” em relação à idade, enfermeiros com idade entre 20-30 anos consideraram mais estressante comparado com as outras faixas etárias receber baixos salários, “este salário”. Ainda, no vínculo empregatício, os enfermeiros contratados consideraram mais estressante comparado aos enfermeiros concursados, nos quesitos referentes “levar serviço para fazer em casa” ($p=0,037$) e “executar procedimentos rápidos” ($p=0,047$). Já o fator receber baixos salários “este salário”, foram os enfermeiros concursados que o consideraram mais estressante ($p=0,000$).

Fazer esforço físico para cumprir o trabalho:	n (%)	3 (5,0)	22 (36,7)	23 (38,3)	11 (18,3)	1 (1,7)
Desenvolver atividades além da minha função ocupacional:	n (%)	2 (3,3)	6 (10,0)	17 (28,3)	24 (40,0)	11 (18,3)
Cumprir na prática uma carga horária maior:	n (%)	4 (6,7)	16 (26,7)	24 (40,0)	9 (15,0)	7 (11,7)
Levar serviço para fazer em casa:	n (%)	12 (20,0)	23 (38,3)	15 (25,0)	7 (11,7)	3 (5,0)
Falta de material necessário ao trabalho:	n (%)	2 (3,3)	2 (3,3)	17 (28,3)	32 (53,3)	7 (11,7)
Falta de recursos humanos:	n (%)		2 (3,3)	13 (21,7)	22 (36,7)	23 (38,3)
Trabalhar em instalações físicas inadequadas:	n (%)	1 (1,7)	2 (3,3)	13 (21,7)	26 (43,3)	18 (30,0)
Trabalhar em horário noturno:	n (%)	22 (36,7)	13 (21,7)	18 (30,0)	5 (8,3)	2 (3,3)
Trabalhar em ambiente insalubre:	n (%)	2 (3,3)	13 (21,7)	17 (28,3)	19 (31,7)	9 (15,0)
Executar procedimentos rápidos:	n (%)	9 (15,0)	18 (30,0)	15 (25,0)	16 (26,7)	2 (3,3)
Receber este salário:	n (%)	2 (3,3)	9 (15,0)	16 (26,7)	16 (26,7)	17 (28,3)

Tabela 1- Fatores intrínsecos ao trabalho

N- Nunca, R- Raramente, AV- Algumas Vezes, MV- Muitas Vezes e S- Sempre

Na Categoria “Relações no Trabalho” (Tabela 2), os enfermeiros apontaram trabalhar com pessoas despreparadas como fator consideravelmente estressante. Ao correlacionar com os dados sócio-demográficos, os enfermeiros com idade entre 20-30 anos consideraram mais estressante trabalhar em equipe que aqueles com idade entre 41-50 anos ($p=0,041$).

Fatores		N	R	AV	MV	S
Começar em uma função nova:	Frequência	7	11	36	6	-
	%	11,7	18,3	60,0	10,0	-
Conciliar as questões profissionais com as familiares :	Frequência	4	14	19	18	5
	%	6,7	23,3	31,7	30,0	8,3
Trabalhar com pessoas despreparadas :	Frequência	1	5	19	29	6
	%	1,7	8,3	31,7	48,3	10,0
Relacionamento com os colegas enfermeiros:	Frequência	7	27	16	6	4
	%	11,7	45,0	26,7	10,0	6,7
Relacionamento com a equipe médica:	Frequência	5	20	20	12	3
	%	8,3	33,3	33,3	20,0	5,0
Relacionamento com a chefia:	Frequência	12	32	9	4	3
	%	20,0	53,3	15,0	6,7	5,0
Trabalhar em equipe:	Frequência	14	20	13	10	3
	%	23,3	33,3	21,7	16,7	5,0
Prestar assistência a pacientes graves:	Frequência	14	21	17	8	-
	%	23,3	35,0	28,3	13,3	-
Atender familiares de pacientes :	Frequência	8	17	27	7	1
	%	13,3	28,3	45,0	11,7	1,7
Impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente:	Frequência	10	14	18	13	5
	%	16,7	23,3	30,0	21,7	8,3
Atender um número grande de pessoas:	Frequência	3	15	22	14	6
	%	5,0	25,0	36,7	23,3	10,0

Tabela 2- Relações no trabalho

N- Nunca, R- Raramente, AV- Algumas Vezes, MV- Muitas Vezes e S- Sempre

Na Categoria “Papéis Estressores da Carreira” (Tabela 3), os enfermeiros identificaram como fatores estressantes: sentir desgaste emocional com o trabalho e responsabilizar-se pela qualidade de serviço que a Instituição presta. Ao correlacionar os dados, evidenciou-se que enfermeiros do sexo feminino consideraram mais estressante se comparado com os profissionais do sexo masculino o fator “responsabilizar-se pela qualidade de serviço que a instituição presta” ($p=0,020$).

Fatores		N	R	AV	MV	S
Fazer um trabalho repetitivo:	Frequência	3	19	22	14	2
	%	5,0	31,7	36,7	23,3	3,3
Sentir desgaste emocional com o trabalho:	Frequência	1	5	23	26	5
	%	1,7	8,3	38,3	43,3	8,3
Trabalhar em clima de competitividade:	Frequência	9	20	13	14	4
	%	15,0	33,3	21,7	23,3	6,7
Prestar assistência ao paciente:	Frequência	19	23	10	6	2
	%	31,7	38,3	16,7	10,0	3,3
Distanciamento entre a teoria e a prática:	Frequência	7	12	23	15	3
	%	11,7	20,0	38,3	25,0	5,0
Desenvolver pesquisa:	Frequência	17	26	15	2	-
	%	28,3	43,3	25,0	3,3	-

Sentir-se impotente diante das tarefas a serem realizadas:	Frequência	3	12	23	16	6
	%	5,0	20,0	38,3	26,7	10,0
Dedicação exclusiva à profissão:	Frequência	9	15	20	13	3
	%	15,0	25,0	33,3	21,7	5,0
Indefinição do papel do enfermeiro:	Frequência	10	11	13	21	5
	%	16,7	18,3	21,7	35,0	8,3
Responsabilizar-se pela qualidade de serviço que a Instituição presta:	Frequência	4	10	14	18	14
	%	6,7	16,7	23,3	30,0	23,3
Impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente:	Frequência	10	14	18	13	5
	%	16,7	23,3	30,0	21,7	8,3

Tabela 3 - Papéis estressores da carreira

N- Nunca, R- Raramente, AV- Algumas Vezes, MV- Muitas Vezes e S- Sempre

Na Categoria Estrutura e Cultura Organizacional (Tabela 4), os enfermeiros apontaram como estressor ter que administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas. Nesse caso, todos os itens analisados apresentaram escores de média a altas demandas estressoras. Observou-se que os enfermeiros com até 5 anos de trabalho consideraram mais estressante o item restrição a autonomia profissional em relação aqueles com mais tempo de profissão.

Fatores		N	R	AV	MV	S	T
Executar tarefas distintas simultaneamente:	Frequência	2	11	23	21	3	60
	%	3,3	18,3	38,3	35,0	5,0	100
Resolver imprevistos que acontecem no local de trabalho:	Frequência		4	29	20	7	60
	%		6,7	48,3	33,3	11,7	100
Responder por mais de uma função neste emprego:	Frequência	2	10	19	22	7	60
	%	3,3	16,7	31,7	36,7	11,7	100
Administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas:	Frequência	1	7	19	14	19	60
	%	1,7	11,7	31,7	23,3	31,7	100
Manter-se atualizada:	Frequência	4	32	13	3	8	60
	%	6,7	53,3	21,7	5,0	13,3	100
Falta de espaço no trabalho para discutir as experiências, tanto as positivas como as negativas:	Frequência	2	8	24	15	11	60
	%	3,3	13,3	40,0	25,0	18,3	100
Fazer turnos alternados de trabalho:	Frequência	11	19	18	8	4	60
	%	18,3	31,7	30,0	13,3	6,7	100
Ter um prazo curto para cumprir ordens:	Frequência	3	13	17	20	7	60

	%	5,0	21,7	28,3	33,3	11,7	100
Restrição da autonomia profissional:	Frequência	5	10	27	18	-	60
	%	8,3	16,7	45,0	30,0	-	100
Interferência da Política Institucional no trabalho:	Frequência	2	10	28	17	3	60
	%	3,3	16,7	46,7	28,3	5,0	100
A especialidade em que trabalho:	Frequência	10	19	22	7	2	60
	%	16,7	31,7	36,7	11,7	3,3	100

Tabela 4- Estrutura e cultura organizacional

N- Nunca, R- Raramente, AV- Algumas Vezes, MV- Muitas Vezes, S- Sempre e T- Total

Também foram analisados, os itens das quatro categorias referentes à função administrativa e assistencial exercida pelo enfermeiro. Nos “Fatores Intrínsecos ao Trabalho”, os enfermeiros administrativos consideraram “levar mais serviço para fazer em casa” mais estressante com relação aos assistenciais ($p= 0,006$). Sobre trabalhar em horário noturno, os enfermeiros assistenciais consideraram mais estressante ($p= 0,005$). E, acerca da “Estrutura e Cultura Organizacional”, os enfermeiros assistenciais assinalaram como mais estressante manter-se atualizados ($p= 0,014$) e fazer turnos alternados de trabalho ($p= 0,003$).

DISCUSSÃO

Este estudo buscou elucidar os fatores estressores que mais acometem os enfermeiros assistenciais e administrativos de um hospital universitário no cotidiano de sua prática profissional. Apesar de discutido na literatura, esses fatores estressores precisam ser amplamente estudados, discutidos e, sobretudo, debelados.

Sabe-se que a presença do estresse pode afetar (in) diretamente a saúde do trabalhador, tornando-o susceptível ao desgaste emocional e esgotamento, podendo repercutir na qualidade da assistência.

Entre os fatores avaliados na categoria “fatores intrínsecos ao trabalho” destacou-se a “falta de recursos humanos”, que pode se traduzir como impotência no pleno desenvolvimento laboral, fato destacado em condições de esgotamento do enfermeiro frente à assistência ao indivíduo (WANG, et al., 2020). Quando mencionado “trabalhar em instalações físicas inadequadas”, “falta de material necessário ao trabalho” e “trabalhar em ambiente insalubre”, abriu-se a possibilidade de refletir sobre os riscos ocupacionais presentes em âmbito institucional. De acordo

com a Organização Mundial da Saúde, os riscos ergonômicos caracterizam-se riscos potenciais à saúde entre os profissionais de saúde, associados, por exemplo, a inadequação de instalações físicas. Estudos realizados na Ásia (YIP, 2001; SMITH; MIHASHI; ADACHI; KOGA; ISHITAKE, 2006) revelaram que levantar pacientes ou objetos pesados manualmente foi um fator de risco associado a distúrbios osteomusculares, como dores nas costas. Nessa vertente, Kozak, Schedlbauer, Peters e Nienhaus (2014) constataram em estudo que a dor lombar esteve relacionada ao desgaste do trabalhador, tornando perceptível sua influência com o estresse. O fator: “receber esse salário”, evidencia a insatisfação do enfermeiro quanto a sua valorização profissional. Nesse sentido, Bekker, Coetzee, Klopper e Ellis (2015) observaram que a insatisfação profissional do enfermeiro reverberava de maneira negativa na execução de suas tarefas laborais. Segundo a Associação de Enfermeiros da União de Taiwan, 57,8% dos profissionais de enfermagem, expressam a intenção de deixar a profissão, detalhe de relevância, visto que o público mais insatisfeito neste fator, são os enfermeiros mais jovens.

Acerca da categoria “Relações no trabalho”, identificou-se como principal fator estressor “trabalhar com pessoas despreparadas”. Estudos destacam a redução da mão de obra da enfermagem em hospitais para minimizar custos, desviando os serviços para indivíduos não capacitados (CHEN et al., 2020). Destaca-se ainda, nesta categoria, o fator “atender um número grande de pessoas” como estressante.

Sabe-se que as condições de trabalho na profissão de enfermagem demandam múltiplos aspectos cognitivos e físicos do trabalhador visando o atendimento e cumprimento das tarefas laborais, acompanhado muitas vezes, de fadiga física e psicológica (MISIAK et al., 2020), ocasionado, por vezes, em função de uma sobrecarga que reflete na sensação de “desgaste emocional com o trabalho”, igualmente referido pelos participantes deste estudo ao responder aos itens da categoria “papéis estressores da carreira”.

Acerca dos itens propostos na categoria “Estrutura e cultura organizacional”, evidenciou-se, neste estudo, um destaque para o fator administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas. Contudo, segundo a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, cabe ao enfermeiro supervisionar o trabalho de sua equipe profissional.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam a necessidade de elaborar estratégias de resolução diante dos desafios explanados nessa pesquisa relacionados às condições de trabalho que contribuem para o estresse ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário. Ao estudar o IEE e os resultados obtidos, evidenciou-se que nos “Fatores intrínsecos ao trabalho” englobando a falta de recursos humanos;

trabalhar em instalações físicas inadequadas e receber baixos salários, foram destacados pelos participantes como fatores estressores no cotidiano laboral.

Quanto às “Relações no trabalho”, foram destacados trabalhar com pessoas despreparadas; atender um número grande de pessoas e impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente, e, sobre os “Papéis estressores da carreira”, o item sentir desgaste emocional com o trabalho foi significativamente referido pelos participantes deste estudo como estressores, assim como em “Estrutura e cultura organizacional”, observou-se predomínio do item administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas.

A partir do exposto, sugere-se que a instituição deve estar atenta para a melhoria e adequação de condições físicas de trabalho bem como de recursos humanos, primando pela satisfação do enfermeiro em seu trabalho, dignificando sua capacidade intelectual e sua valorização financeira, com atenção especial aos enfermeiros jovens, com menos experiência profissional, pois são os mais suscetíveis à (sobre) carga psicossocial.

REFERÊNCIAS

- AIKEN, L.H.; CLARKE, S.P.; SLOANE, D.M.; SOCHALSKI, J.H.; SILBER, J.H. **Hospital nurse staffing and patient mortality, nurse burnout, and job dissatisfaction.** JAMA. n. 288, v. 2, p. 1987–1993, 2002.
- BEKKER, M.; COETZEE, S.K.; KLOPPER, H.C.; ELLIS, S.M. **Non-nursing tasks, nursing tasks left undone and job satisfaction among professional nurses in South African hospitals.** J. Nurs. Manag. n. 23, v. 1, p. 1115–1125, 2015.
- BOBBIO, A; MANGANELLI, A.M. **Antecedents of hospital nurses’ intention to leave the organization: A cross sectional survey.** Int. J. Nurs. Stud. n. 52, v. 1, p. 1180–1192, 2015.
- CASTRO, M.R.; FARIAS, S.N.P. **O estresse como gerador do acidente de trabalho com perfurocortantes na equipe de enfermagem.** REV.Enf-UFJF - Juiz de Fora. n. 1, v. 1, p. 17-24, 2015.
- CHEN, Y.-C.; GUO, Y.-L.L.; LIN, L.-C.; LEE, Y.-J.; HU, P.-Y.; HO, J.-J.; SHIAO, J.-C. **Development of the Nurses’ Occupational Stressor Scale.** Int. J. Environ. Res. Public Health. n. 17, v. 2, 2020.
- CHIN, W.; GUO, Y.L.; HUNG, Y.J. et al. **Workplace justice and intention to leave the nursing profession.** Nurs. Ethics. n. 26, v.1 p. 307–319, 2019.
- FEITOSA, L.G.; SIMONETTI, S.H.; FERRAZ, B. E.R.; KOBAYASHI, R.M.F. **Caracterización del estrés de enfermeros que trabajan en hospital especializado en cardiología.** Enferm Global [periódico na Internet], n.11, v.28, 2012. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n28/ptdocencia2.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2020.
- FONSECA, J.R.F.; NETO, D.L. **Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência.** Rev Rene. n.15 v. 5, p. 732-42, 2014.
- KHAMISA, N; PELTZER, K.; ILIC, D.; OLDENBURG, B. **Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses: A follow-up study.** Int. J. Nurs. Pract. n. 22, v. 1, p.

538–545, 2016.

KOZAK, A.; SCHEDLBAUER, G.; PETERS, C.; NIENHAUS, A. **Self-reported musculoskeletal disorders of the distal upper extremities and the neck in German veterinarians: A cross-sectional study.** PLoS ONE. n. 9, v.1, 2014.

KUPCWICZ, E.; JÓZWIK, M. **Positive orientation and strategies for coping with stress as predictors of professional burnout among Polish nurses.** Int. J. Environ. Res. Public Health. n. 16, v. 1, p. 4264, 2019.

LEINEWEBER, C.; CHUNGKHAM, H.S.; LINDQVIST, R. et al. **Nurses' practice environment and satisfaction with schedule flexibility is related to intention to leave due to dissatisfaction: A multi-country, multilevel study.** Int. J. Nurs. Stud. n. 58, v.1, p. 47–58, 2016.

LIU, W.; ZHAO, S.; SHI, L.; et al. **Workplace violence, job satisfaction, burnout, perceived organisational support and their effects on turnover intention among Chinese nurses in tertiary hospitals: A cross-sectional study.** BMJ Open. n. 8, v.1, 2018.

MISIAK B, et al. **Riscos psicossociais relacionados ao trabalho e sua relação com a qualidade de vida dos enfermeiros - um estudo transversal.** Int. J. Environ. Res. Public Health 2020, 17, 755; Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/3/755>. Acesso em: 28 de janeiro de 2020.

POLIT, D.F., HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidência para prática da enfermagem.** 7ª ed. Porto Alegre (Brasil): Artes Médicas; 2011.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida.** São Paulo: Ibrasa, 1965.

SMITH, DR; MIHASHI, M.; ADACHI, Y.; KOGA, H.; ISHITAKE, T. **A detailed analysis of musculoskeletal disorder risk factors among Japanese nurses.** J. Saf. Res. n. 37, v. 1, p.195–200, 2006.

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCOLLI, B.T. **Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE).** Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000.

WANG, J.; OKOLI, C.T.C.; HE, H.; FENG, F.; LI, J.; ZHUANG, L.; LIN, M. **Factors associated with compassion satisfaction, burnout, and secondary traumatic stress among Chinese nurses in tertiary hospitals: A cross-sectional study.** Int. J. Nurs. Stud. n. 102, v. 2, p. 103472, 2020.

YING, L.; AUNGSUROCH, Y. **Factors influencing nurse-assessed quality nursing care: A cross-sectional study in hospitals.** J. Adv. Nurs. n. 74, v. 1, p. 935–945, 2018.

YIP, Y. **A study of work stress, patient handling activities and the risk of low back pain among nurses in Hong Kong.** J. Adv. Nurse. n. 36,v.1, p. 794-804, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 17, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143

Assistência domiciliar 155, 156, 157, 165, 167

Autocuidado 47, 71, 76, 77, 100, 155, 157, 158, 160, 162, 165, 166, 180, 184, 197, 199

C

Câncer de mama 95, 96, 97, 98, 99, 100

Cuidado pré-natal 43, 51

Cuidados críticos 82

Cuidados de enfermagem 14, 154, 163, 167, 182, 190, 191

D

Demência 68, 69, 75, 76

Diagnósticos de enfermagem 79, 80, 155, 158, 159, 167, 182, 184, 186, 188, 192, 193, 196, 200

E

Educação em enfermagem 134

Educação em saúde 54, 55, 57, 95, 97, 99, 100, 162, 192

Educação superior 8

Empatia 115, 117, 127, 129, 130, 163

Enfermagem geriátrica 68

Escala psicológica aguda simplificada 82

Escolas de enfermagem 8, 9, 12

Estresse ocupacional 101, 102, 111, 112, 113

G

Gestantes 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 167

Gestão de carreira 17, 18, 19, 23, 24, 29, 31, 32, 33

Gravidez na adolescência 43, 44, 51

H

Hipertensão arterial 1, 2, 3, 4, 59, 60, 61, 66, 67

História da enfermagem 8, 9, 10, 11, 14, 15

Humanização da assistência 43, 49

I

Idosos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 188, 189

Instituição de longa permanência para idosos 68, 69

M

Microcefalia 155, 156, 158, 159, 160, 166, 167

O

Obesidade infantil 2, 4, 5, 6

Osteoartrose 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

P

Parada cardíaca 82, 83, 93, 94

Parto domiciliar 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Parto humanizado 144, 153

Prevenção 3, 38, 41, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 66, 77, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 154, 162, 164, 168, 169, 174, 176, 179, 183, 188, 190, 191

Prevenção de acidentes 168, 179

Processo de enfermagem 155, 157, 158, 166, 182, 188, 191, 201, 202

Profissionais 3, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 49, 59, 60, 66, 69, 75, 76, 78, 79, 83, 93, 98, 102, 104, 107, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 141, 146, 150, 152, 158, 160, 164, 165, 166, 168, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 192, 200, 201

Promoção da saúde 54, 75, 96, 99, 188, 190, 191

R

Radiação 34, 35, 36, 37, 39, 40

Relações familiares 115, 117, 144

Riscos 2, 4, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 48, 50, 57, 61, 66, 99, 110, 111, 113, 150, 157, 161, 164, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 17, 18, 19, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202

Saúde da mulher 44, 98, 114, 144, 145

Saúde do idoso 54, 79

Saúde do trabalhador 101, 103, 110, 168, 169, 175, 176, 178

Saúde mental 180, 190, 191, 192, 193, 201

Síndrome hipertensiva 59, 60

Sistematização da assistência de enfermagem 68, 70, 78, 157, 167, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 198, 202

T

Trabalho de parto 44, 50, 51, 52, 144, 145, 146, 151, 152

Treinamento por simulação 134

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 114, 115, 131, 132

V

Visita domiciliar 1, 2, 4

 **Atena**
Editora

2 0 2 0